

Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) - no Brasil. RESULTADOS: Observou-se que a maioria dos diagnósticos de câncer de mama no Brasil ocorre em estágios avançados, com crescente taxa de mortalidade nos últimos trinta anos. O rastreamento do câncer de mama no Brasil é oportunístico, sem convocação ativa. Há cobertura de 27% da população-alvo, substancialmente inferior à recomendada pela Organização Mundial da Saúde (70%). Indisponibilidade de recursos, baixa renda familiar, baixa escolaridade e área rural estão associados à menor adesão ao rastreamento. O MS e o INCA preconizam mamografia bienal, em mulheres entre 50 a 69 anos. Já o CBR, a SBM e a FEBRASGO recomendam rastreamento anual em mulheres a partir dos 40 anos. A recomendação do MS é baseada em metanálise da Cochrane que não encontrou redução da mortalidade (RR: 0.77 - 1.04) com rastreamento para mulheres com menos de 50 anos. Entretanto, esse resultado é baseado em estudos realizados em países desenvolvidos, onde a faixa etária com maior incidência para o câncer de mama é bem maior do que a faixa etária das pacientes brasileiras. Apenas 17% das pacientes com câncer de mama no Canadá tem menos de 50 anos, em contraste, no Brasil, 42% destas pacientes têm menos de 50 anos. CONCLUSÕES: O programa de rastreamento do câncer de mama no Brasil ainda é muito deficitário, com baixa cobertura. Desta forma, há como consequência um aumento da morbimortalidade da doença. O aumento da cobertura mamográfica é fundamental para a melhora destes índices.

1430

**DOR, ALTERAÇÕES NO PADRÃO MENSTRUAL, TAXAS DE SATISFAÇÃO E  
DESCONTINUIDADE COM O USO DOS DOIS SISTEMAS  
INTRAUTERINOS DE LEVONORGESTREL DISPONÍVEIS NO BRASIL:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Artico, Eric Marques Januário, Kelly Ane Pinto Dos Santos, Mariana Marchezan Menezes, Sarah Maria Dos Santos Ahne, Victoria Etchart Dos Santos, Giovanna Sandi Maroso, Jaqueline Neves Lubianca  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O lançamento do sistema intrauterino de levonorgestrel (SIU-LNG) com 19.5 mg no Brasil em 2020 trouxe mais uma opção de contracepção intrauterina para as mulheres no país. Além das diferenças no tamanho e na concentração hormonal, ambos têm indicações distintas e há pouca literatura disponível comparando os dois sistemas. Objetivo: Abordar os parâmetros dor durante a inserção, padrão de sangramento uterino, satisfação e taxa de descontinuação em relação aos dois sistemas disponíveis no Brasil. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e ensaios clínicos controlados (quasi experimentos), publicados entre 2015 e 2020, nas bases eletrônicas de dados PubMed e EMBASE cujos desfechos avaliassem dor na inserção do dispositivo, padrão de sangramento, satisfação e aceitabilidade das usuárias e taxa de descontinuação após a inserção do SIU-LNG 19.5 mg (Kyleena®) ou do SIU-LNG 52 mg (Mirena®). Resultados: A administração de 3 mg de dinoprostona intravaginal ou o bloqueio intracervical com mepivacaína a 1% ou com lidocaína a 2% reduzem a percepção de dor pelas mulheres submetidas à inserção dos sistemas intrauterinos de levonorgestrel de 19.5 mg ou 52 mg. Fatores biológicos como nuliparidade, cesariana prévia e história de dismenorreia estão associados com maior percepção de dor pelas mulheres durante a inserção do SIU-LNG. Ao longo de 1 ano de uso, houve aumento da proporção de mulheres com nenhum ou poucos dias de sangramento menstrual e/ou de escape, bem como redução daquelas que tiveram sangramento prolongado, com ambas as doses de 19.5 mg e 52 mg de SIU-LNG. O padrão de redução de sangramento uterino manteve-se quando foi analisado apenas o uso de 19.5 mg de levonorgestrel intrauterino durante 1 ano de uso e 5 anos de uso. Em relação à satisfação e aceitabilidade, 96% das mulheres em uso de 19.5 mg de LNG disseram estar muito satisfeitas ou parcialmente satisfeitas com o uso do método. A taxa de descontinuação com o SIU\_LNG 19,5mg sistema foi de 19,1%. Não existem comparações entre os SIU-LNG 52mg e 19.5 mg em relação à taxa de descontinuação.